

MARIADITA  
JAGUARIÚNA

REGULARIZAÇÃO DE IMÓVEIS  
URBANOS E RURAIS

- HABITE-SE (19) 99215-4852
- INSTITUIÇÃO DE CONDOMÍNIO (19) 99184-6967
- CAR - CCIR - INCRA

## Dr. Caius Godoy (Dr. da Roça) agora aqui todas as semanas



Aos que ainda não me conhecem, meu nome é Caius Godoy, advogado e administrador de empresas com atuação exclusiva no agronegócio. De uma família de produtores rurais do interior de São Paulo, a querida Duartina, tento através do meu trabalho levar informações para dentro da porteira, sendo elas envolvendo o Direito, ou não. Hoje tenho escritório nas cidades de Campinas e Jaguariúna e com muito orgulho sou conhecido e chamado carinhosamente pelos meus amigos e clientes, como o Dr. da Roça. Espero que gostem da minha coluna semanalmente falando sobre o mundo agro e agradeço pela oportunidade do Grupo O Regional de comunicação.

E como sempre finalizo, tchaaau obrigado!!

## AS EMPRESAS FAMILIARES NO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO: DESAFIOS E CAMINHOS JURÍDICOS

As empresas familiares representam a espinha dorsal do agronegócio brasileiro. De acordo com dados do IBGE, mais de 70% das propriedades rurais no Brasil são administradas por famílias, sendo responsáveis por significativa parcela da produção de alimentos, exportações e geração de empregos no campo. Contudo, o desafio da continuidade dessas empresas ao longo das gerações exige atenção especial à governança e à estruturação jurídica adequada.

A sobreposição entre os laços familiares e a gestão dos negócios pode ser fonte de estabilidade, mas também de conflitos. A ausência de planejamento sucessório e de regras claras de governança é um dos principais fatores de fragilidade. Estima-se que apenas cerca de 30% das empresas familiares brasileiras sobrevivem à segunda geração, e menos de 10% chegam à terceira.

A sucessão patrimonial e empresarial no agronegócio deve ser pensada de forma preventiva, com o auxílio de instrumentos jurídicos como o testamento, a doação com reserva de usufruto, e principalmente a constituição de holdings familiares. A holding permite a centralização da administração e a profissionalização da gestão, ao mesmo tempo em que protege o patrimônio contra disputas familiares e credores.

Além disso, a elaboração de um protocolo familiar — documento que estabelece regras internas sobre a atuação dos membros da família no negócio, critérios de distribuição de lucros, entrada de herdeiros e processo decisório — é medida

altamente recomendável para evitar litígios futuros.

Aplicar princípios de governança corporativa nas empresas familiares rurais é um diferencial estratégico. Isso inclui a separação entre propriedade e gestão, a definição clara de papéis, a adoção de conselhos consultivos ou de administração, e a transparência na tomada de decisões. Com o crescimento da demanda por sustentabilidade e rastreabilidade dos produtos do campo, ter uma estrutura sólida e confiável torna-se também um diferencial competitivo no mercado global.

O advogado que atua com empresas do agronegócio deve ter um olhar multidisciplinar, compreendendo desde o direito societário e sucessório até questões tributárias e ambientais. Sua atuação não se limita à resolução de conflitos, mas se antecipa a eles, oferecendo soluções que conciliem os interesses familiares com as exigências legais e mercadológicas.

As empresas familiares no agronegócio brasileiro são protagonistas do desenvolvimento econômico do país. Para que continuem a prosperar e a se perpetuar, é imprescindível o investimento em planejamento jurídico e governança. O futuro do campo passa, necessariamente, pela profissionalização das relações familiares e empresariais.

Dr. Caius Godoy, Advogado Especialista em Holdings Familiares. Presidente da Comissão de Cultura, Mídia e Entretenimento da OAB Jaguariúna.

e-mail: caius.godoy@adv.oabsp.org.br

## Antracnose do milho pode ter origem mesoamericana e se espalhou com ajuda humana

A disseminação global do patógeno foi impulsionado por fatores naturais e humanos, com destaque para a troca de sementes contaminadas

Estudo indica que fungo da antracnose do milho pode ter origem na Mesoamérica.

Três linhagens distintas foram identificadas: norte-americana, brasileira e europeia.

A linhagem europeia é a mais virulenta, aumentando o risco de novos surtos.

Trocas de sementes contaminadas impulsionam a disseminação global do patógeno

Monitoramento genético é essencial para controle eficaz e proteção das lavouras.

Grande diversidade genética do patógeno aumenta os desafios para o desenvolvimento de variedades de milho resistentes.

Uma rede de pesquisadores de 17 países analisou a evolução do fungo *Colletotrichum graminicola*, causador da antracnose do milho, e identificou três linhagens geneticamente distintas, potencialmente originárias da Mesoamérica. O estudo, que examinou 212 isolados provenientes dos cinco continentes, revelou que a disseminação global do patógeno foi impulsionado por fatores naturais e humanos, com destaque para a troca de sementes contaminadas.

De acordo com Flávia Rogério, colaboradora da Universidade de Salamanca (Usal), na Espanha e da Universidade da Flórida (UF), nos Estados Unidos, a pesquisa apontou que o fungo apresenta três linhagens principais: norte-americana, brasileira e europeia. "A linhagem da América do Norte parece ser a mais antiga e ancestral, com ramificações que atingiram o Brasil e a Europa. No entanto, a linhagem europeia mostrou ser a mais virulenta, o que pode aumentar os riscos de novos surtos da doença", explica a cientista.

Além disso, o estudo identificou migração entre a Argentina e a Europa, com isolados argentinos agrupados na linhagem europeia. Esse intercâmbio genético pode ter sido favorecido pelo uso de sementes contaminadas em viveiros de inverno na América do Sul, frequentemente empregados em programas de melhoramento genético.

A investigação utilizou diversos métodos estatísticos e computacionais para analisar a relação entre distância genética e geográfica, concluindo que até 35,8% da variação genética do fungo encontrada pode ser explicada pela distância geográfica entre as populações. A grande mobilidade do fungo, isto é sua capacidade de disseminação, sugere uma longa história de adaptação e migração global, impulsionada por recombinações genéticas. A recombinação genética pode gerar novos genótipos do fungo, aumentando a diversidade genética e virulência.

O pesquisador Wagner Bettiol, da Embrapa Meio Ambiente (SP), reforça que a ação humana teve papel essencial na disseminação do patógeno. O estudo também evidenciou que 80% dos isolados analisados apresentam sinais de mistura genética, enquanto 20%

são geneticamente puros. Essa grande diversidade observada aumenta os desafios para o desenvolvimento de variedades de milho resistentes.

Além disso, a pesquisa revelou diferenças significativas na idade e na frequência de eventos de introgressão genética — que é o processo de incorporar alelos de uma espécie no pool genético de outra espécie entre linhagens da América do Norte, Europa e Brasil. Os resultados sugerem que a linhagem norte-americana é a mais antiga e atuou como intermediária na disseminação global do fungo.

Fungos causadores de doenças de plantas podem se disseminar a curtas distâncias por meio do vento e chuva, e a longas distâncias pela ação do homem, quando seus esporos são transportados por materiais vegetativos contaminados.

Preocupação com o retorno de surtos

Ensaio de patogenicidade realizados em laboratório da Universidade de Salamanca, Espanha, demonstraram que diferentes isolados do fungo apresentam variações significativas de virulência. Segundo Flávia Rogério, a evolução da virulência ao longo do tempo levanta preocupações sobre o surgimento de novos surtos — especialmente na Europa — semelhantes aos que ocorreram nos Estados Unidos na década de 1970, quando plantações inteiras foram dizimadas de forma repentina pelo fungo, com perdas de até 100% nas regiões centro-norte e leste daquele país.

A pesquisa sugere que o patógeno seguiu a rota de domesticação do milho, a qual se deu a partir do sul do México, e que a linhagem norte-americana do fungo funcionou como intermediária na dispersão global dele. Estudos anteriores apontam um padrão semelhante com *Setosphaeria turcica*, outro fungo que afeta o milho e que se espalhou globalmente a partir do México.

Os cientistas alertam para a necessidade de maior monitoramento genético e adoção de medidas preventivas. Segundo recomendações de pesquisadores da Embrapa Milho e Sorgo (MG), o manejo eficaz da antracnose inclui o plantio de cultivares resistentes, adubação equilibrada, rotação de culturas e evitação de plantios sucessivos. Essas práticas ajudam a reduzir o potencial de infecção do patógeno e a proteger as lavouras.

A identificação da população ancestral do fungo pode auxiliar no desenvolvimento de estratégias mais eficazes para mitigar os impactos da antracnose do milho, uma vez que essa população pode atuar como reservatório de diversidade genética, incluindo genes associados à resistência a doenças. O monitoramento constante e o uso de genes de resistência múltiplos são essenciais para evitar novos surtos e proteger a segurança alimentar global.

As principais doenças do milho impactam diretamente a produtividade global, ações permanentes e medidas de manejo integrado para reduzir perdas econômicas e garantir a segurança alimentar.

# AgroNotícias

Mauricio Picazo Galhardo



## AMÉRICA LATINA MAIS INTEGRADA

Em artigo para a DW, Alexander Busch correspondente da América do Sul, escreveu: 'a América Latina mais integrada, as empresas que atuam em toda a América Latina vão reestruturar suas cadeias de valor. Cada vez mais conglomerados latino-americanos estão passando a enxergar suas filiais, do México à Argentina, pela primeira vez como uma unidade... isso poderia gerar uma onda de crescimento na América Latina', afirmou ele.

### CONTROLE SANITÁRIO

O Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), por meio da Secretaria de Defesa Agropecuária, realiza o controle e a inspeção de produtos, desde o processo de rotulagem até o registro de estabelecimentos. Para apresentar esse trabalho, o ministro da Agricultura e Pecuária, Carlos Fávaro, recebeu, representantes da Coordenação das Cooperativas da Reforma Agrária do Paraná, na sede do Mapa, em Brasília. "O Mapa é parceiro no desenvolvimento da agricultura familiar e da agroindústria...", disse o ministro Carlos Fávaro.

### ALÍVIO EMERGENCIAL

O senador Luis Carlos Heinze (PP-RS), integrante da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA), e dirigentes de entidades do setor rural se reuniram com o secretário-executivo do Ministério da Fazenda, Guilherme Mello, para discutir a situação dos produtores rurais do Rio Grande do Sul afetados pelas recentes intempéries climáticas. Durante o encontro, o governo federal indicou que a suspensão das cobranças será limitada e dependerá da elaboração de um diagnóstico detalhado sobre as perdas.

### TRIGO TROPICAL

A Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) participou, de um treinamento técnico sobre trigo tropical promovido pela Embrapa, em parceria com entidades do setor produtivo. A capacitação teve como objetivo qualificar profissionais da assistência técnica com foco na expansão da cultura de trigo no Brasil Central, buscando maior competitividade para a cadeia produtiva. Representando a Comissão Nacional de Cereais, Fibras e Oleaginosas da CNA, o assessor técnico Tiago Pereira apresentou os principais gargalos identificados pela Confederação.

### CANA-DE-AÇÚCAR

Asafrá de cana-de-açúcar encerra o ciclo 2024/25 com produção estimada em 676,96 milhões de toneladas, redução de 5,1% ao se comparar com a safra de 2023/24. Ainda assim, este é o segundo maior volume colhido na série histórica da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). A queda é reflexo dos baixos índices de chuvas, aliados às altas temperaturas registradas na Região Centro-Sul, que representa 91% da produção total do país, prejudicando a safra que se encerra.

### EMBRAPA E ONU

A Embrapa e a ONU Mulheres formalizaram, na sede da empresa de pesquisa em Brasília (DF), carta de intenções com o objetivo de institucionalizar a perspectiva de gênero nas políticas públicas de agricultura, por meio da geração de conhecimento científico, desenvolvimento de tecnologias sociais e articulação com programas estratégicos. Assinaram a carta a presidente da Embrapa, Silvia Massruhá, e a representante da ONU Mulheres para o Brasil, Ana Carolina Querino.

### CRÉDITO RURAL NO ESTADO DE SP

Relatório elaborado pelo Departamento Econômico da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo (Faesp) apresenta o acompanhamento mensal do crédito rural. Nos nove meses de vigência do Plano Safra 2024/2025, foram desembolsados R\$ 25,5 bilhões em crédito rural em São Paulo, valor que corresponde a 9,4% do total nacional e mantém o estado como o quarto maior demandante de recursos.

### AGRISHOW 2025

Pasta estadual de Agricultura transfere o gabinete para Ribeirão Preto para anúncios de investimentos no setor agropecuário e transferência de tecnologias para o produtor rural. O Governo de SP, por meio da Secretaria de Agricultura e Abastecimento, estará presente na 30ª edição da Agrishow (Feira Internacional de Tecnologia Agrícola em Ação). No início da feira, a gestão paulista realiza o seu tradicional evento com anúncios para o setor agropecuário paulista e permanece até o dia 02 de maio. (Com informações de assessorias)

Mauricio Picazo Galhardo é jornalista

## Estudo comprova que pinhão precoce tem o mesmo valor nutricional do tradicional

Análises da composição nutricional indicam que a qualidade dos pinhões de araucárias clonadas por enxertia se mantém comparada à de árvores tradicionais

Produzido em menos tempo, pinhão precoce tem valor nutricional equivalente ao tradicional, segundo estudo da Embrapa.

Tecnologia de clonagem via enxertia permite produção de pinhão de seis a dez anos após o plantio em vez de 12 a 20 anos, como ocorre na natureza..

Inovação torna o cultivo da araucária mais atrativo e viável economicamente.

Publicação técnica orienta agricultores sobre como implantar pomares comerciais e recomenda uso de cultivares registradas no Ministério da Agricultura e Pecuária.

Técnica é capaz de ajudar a conservar a araucária, espécie ameaçada de extinção.

O sabor e o valor nutricional do pinhão precoce são iguais aos do tradicional. Essa é a principal conclusão de um estudo conduzido pela Embrapa Florestas (PR), que avaliou a composição do pinhão produzido por araucárias (*Araucaria angustifolia*) clonadas por enxertia, técnica cuja aplicação para produção precoce nessa espécie acaba de completar dez anos. A constatação reforça a viabilidade da tecnologia que permite colher as sementes da árvore símbolo do Sul do Brasil em metade do tempo do que o convencional e sem abrir mão da qualidade.

A técnica de clonagem via enxertia permite que árvores iniciem a produção de pinhões entre seis a dez anos após o plantio, um avanço significativo frente aos 12 a 20 anos das árvores tradicionais. Fruto de anos de pesquisa participativa conduzida em parceria pela Embrapa Florestas e pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), as instituições acabam de publicar melhorias e novas orientações para quem deseja adotar o sistema de produção. Da mesma forma, o grupo acaba de lançar uma publicação que apresenta a avaliação do valor nutricional dos pinhões produzidos de forma precoce.

"A consolidação desse sistema representa um marco para produtores rurais, especialmente das Regiões Sul e Sudeste do País, onde o pinhão tem forte apelo cultural e econômico, mas cuja produção ainda depende quase exclusivamente do extrativismo em florestas nativas", conta o pesquisador da Embrapa Florestas Ivar Wendling. Com a produção precoce, o retorno do investimento se torna mais rápido, incentivando o plantio, a geração de renda e, consequentemente, a conservação da espécie pelo uso sustentável.

"Nesses anos, a partir de muitas visitas a campo, levantamento de dados, observações e conversas com os produtores rurais, percebemos que o maior problema atual não está na produção de mudas enxertadas, mas na necessidade de melhorias na forma de planejamento e implantação de pomares, bem como erros que estavam acontecendo no manejo", relata Wendling.

Ele diz que, muitas vezes, algumas mudas enxertadas não se desenvolviam adequadamente, o que fez os pesquisadores elaborarem um manual de boas práticas aos interessados. Entre as questões abordadas na publicação estão as vantagens do uso da técnica, dúvi-

das sobre a produção de pinhão em pomares, e pontos fundamentais ao cultivo como a qualidade de mudas, a escolha da área do pomar, a implantação, o manejo e os principais problemas e ocorrências no campo.

O pesquisador destaca, ainda, que o processo requer conhecimento técnico para a escolha das matrizes (árvores-mãe) e para a realização da enxertia, garantindo o sucesso do pegamento e a qualidade futura dos pinhões. "A seleção de matrizes diversas também é crucial para a manutenção da variabilidade genética da espécie", alerta.

Pinhão tão nutritivo quanto o convencional

Os estudos avançaram para entender se os pinhões produzidos de forma precoce mantêm as características dos pinhões tradicionais. Análises da composição nutricional indicam que a qualidade do alimento se mantém, sendo nutricionalmente equivalentes aos pinhões de árvores tradicionais.

O estudo comparou pinhões in natura e cozidos de árvores enxertadas com os tradicionais. Os resultados mostraram que os pinhões precoces mantiveram o baixo teor de gordura e são boas fontes de proteínas e carboidratos, com alto conteúdo de fibras alimentares e alto valor calórico, de forma similar aos pinhões de plantas tradicionais. "A técnica de enxertia provou ser viável para a produção de pinhões igualmente nutritivos em metade do tempo normalmente requerido, possibilitando o aumento da oferta desse saudável alimento ao longo do ano e estimulando o plantio da araucária", declara a pesquisadora Cristiane Helm.

Estímulo ao plantio para geração de renda

A técnica para produção precoce de pinhão se baseia na clonagem via enxertia. O resultado é uma antecipação significativa do ciclo produtivo. "Isso acontece porque, em nível celular, a nova planta enxertada se comporta como se tivesse a idade da planta do qual o broto foi colhido", explica Wendling.

O pesquisador alerta que os interessados no cultivo devem dar especial atenção à escolha de viveiros para compra de mudas. Eles devem estar credenciados junto ao Registro Nacional de Sementes e Mudas do Ministério da Agricultura (RenaseM) e, preferencialmente, produzir plantas enxertadas com cultivares registradas para a produção de pinhão. "Esse foi outro avanço da pesquisa: o desenvolvimento e registro de cultivares. Até então, a produção de pinhão era totalmente extrativista, a partir de árvores que já existem na natureza, e conseguimos desenvolver cultivares para estabelecer efetivamente um sistema de produção", celebra o pesquisador.

A ideia é estimular para que produtores rurais implantem pomares para produção de pinhão, que é uma semente bastante apreciada para alimentação humana e com potencial como matéria-prima para alimentos sem glúten, entre outros. Além disso, pomares de araucária ajudam na redução da pressão sobre plantas nativas da espécie, tendo em vista a possibilidade de maior produtividade e a facilidade de colheita. Essa facilidade pode contribuir, também, para a redução de acidentes com escaladas para a coleta de pinhões, tendo em vista as árvores enxertadas serem menores que as nativas.

## AGRO CARTOON

PICAZO



FACEBOOK.COM/MAURICE.PICAZO

## Governo de SP investe em parceria com a iniciativa privada para qualificar mão de obra rural



Três Escolas Técnicas Estaduais (ETECs) da região de Campinas, nas cidades de Jundiá, Espírito Santo do Pinhal e Rio das Pedras, estão nos planos do governo paulista para ampliar a qualificação da mão de obra rural do estado. A Secretaria de Agricultura de

São Paulo, em parceria com o Centro Paula Souza e a fabricante de maquinários AGCO, irá capacitar estudantes para operação e manutenção de máquinas.

A expectativa do Executivo paulista é ampliar a parceria para garantir mão

de obra qualificada no mercado do agronegócio e, paralelamente, incentivar o interesse dos jovens no segmento agropecuário.

"Estamos empenhados em buscar cada vez mais parceiros que tenham interesse na formação de mão de obra qualificada para atender o mercado do agronegócio paulista, ofertando melhores salários e condições de fixação no campo para a população", acrescenta o secretário de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, Guilherme Piai.

### Plano de ação

O projeto-piloto deve iniciar em abril, com 30 alunos selecionados pela diretoria das ETECs participantes. O governo paulista negociou com a AGCO bolsas de estágio para os três melhores jovens, para qualificação dentro das empresas como Fendt, Massey Ferguson, PTx e Valtra. Em 2024, a multinacional

americana faturou globalmente US\$11,7 bilhões.

A realização do curso tem como base o Termo de Cooperação firmado em 2022 entre a Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (Apta), da Secretaria de Agricultura, e o Centro Paula Souza, além do convênio firmado entre o Instituto Agrônomo (IAC-Apta) e a AGCO em 2013, sendo renovado em 2024.

### Êxodo rural

De 2012 a 2022, o Brasil deu continuidade ao processo de redução da população rural de 15% para 12%, ou seja, a persistência do processo de urbanização, segundo informações do Banco Mundial. Entre os fatores que afetam a fixação da população no campo estão a baixa qualificação da população rural que, em busca de oportunidades, migram para os centros urbanos.

## Suplementação lipídica beneficia desempenho de vacas leiteiras no pós-parto e na lactação

As vacas leiteiras enfrentam um importante desafio fisiológico no pós-parto e no pico de produção. Nesses momentos, a demanda por energia supera a capacidade de ingestão alimentar, resultando na utilização das reservas corporais e, consequentemente, no Balanço Energético Negativo (BEN). "A perda de peso é um dos principais sinais desse desequilíbrio energético. Para ajudar a superar essa condição e garantir o desempenho produtivo, a suplementação lipídica é uma estratégia eficaz", comenta o zootecnista Rafael Cardenas, da Auster Nutrição Animal.

A dieta desempenha papel essencial no tratamento com lipídios. Folhas e sementes vegetais são fontes naturais desses macronutrientes, desempenhando funções vitais, como absorção de vitaminas, metabolismo hormonal e composição da gordura do leite. Os lipídios são compostos por um grupo ligado a três ácidos graxos, cujos carbonos variam entre 14 e 18 nas plantas. No Brasil, o

uso de gordura de origem animal, como o sebo, é proibido na alimentação de ruminantes, o que requer a busca por fontes vegetais ou tratadas tecnologicamente, como a gordura hidrogenada.

"Os avanços nas pesquisas em nutrição animal mostram que o tipo e o equilíbrio dos ácidos graxos impactam diretamente a eficiência alimentar e outros aspectos da saúde animal. Dietas com 4% a 6% de lipídios têm se tornado cada vez mais comuns, especialmente em animais confinados. Contudo, é fundamental observar os efeitos do excesso de ácidos graxos, que podem comprometer o desempenho da dieta", alerta Rafael.

No rúmen, as gorduras dietéticas passam por um processo de bioidrogenação, no qual os ácidos graxos insaturados que podem ser tóxicos para as bactérias ruminais são transformados em ácidos graxos saturados, protegendo o ambiente ruminal. Para o zootecnista



da Auster, quando há excesso de gorduras insaturadas, esse processo pode ser prejudicado, levando à formação de compostos indesejáveis, que diminuem a gordura do leite e comprometem a digestão das fibras. "Para evitar esses problemas e garantir a absorção eficiente dos lipídios, recomenda-se o uso de gorduras protegidas ou hidrogenadas, que são diretamente digeridas no intestino, sem afetar o rúmen", diz.

Os produtores de leite contam com soluções de alta qualidade e respaldo

científico, como Prius Nat Fry, da Auster Nutrição Animal, suplemento com 97% de extrato etéreo, altamente energético e formulado para garantir estabilidade ruminal, prevenindo distúrbios metabólicos. Além de ser palatável e seguro, o produto contribui para reduzir a perda de peso no pós-parto e acelera a recuperação e o desempenho reprodutivo das vacas. "A equipe da Auster está à disposição para esclarecer dúvidas e ajudar os produtores a adotar tecnologias, que unem nutrição de precisão e resultados comprovados no campo", ressalta o especialista.

## Sodexo aposta em hortifrúti sustentável de Mogi Mirim

Conheça a trajetória de Marcos Guedes, fornecedor parceiro da empresa, que adota práticas sustentáveis na produção de hortaliças.

Na Sodexo, acreditamos que cada escolha dentro da nossa cadeia de fornecimento faz a diferença. E quando falamos de hortifrúti, nosso compromisso com a sustentabilidade se traduz na valorização da agricultura familiar, no apoio de pequenos e médios produtores e em parcerias com fornecedores que compartilham desses mesmos valores.

Um desses parceiros é Marcos Guedes, um dos nossos fornecedores de hortaliças minimamente processadas, como alface, rúcula, almeirão, batata e cheiro-verde.

### Uma história de família e sustentabilidade

Marcos Guedes compartilha uma missão com a sua família. Enquanto ele é responsável pela fábrica e pelos processos de pós-colheita, higienização e processamento, seu pai e sua irmã cuidam do cultivo no campo. Essa estrutura não apenas garante a qualidade dos produtos, mas também fortalece a tradição da agricultura familiar, um pilar essencial para o desenvolvimento econômico e social das comunidades rurais.

Localizada em Mogi Mirim (SP), a propriedade enfrenta desafios climáticos, como chuvas intensas e calor excessivo. Para contornar esses obstáculos e manter a produção ativa o ano todo, Marcos investiu em tecnologia e infraestrutura. O uso de estufas e um reservatório de 5 milhões de litros de água garantem a irrigação constante, mesmo em períodos de seca.

### Práticas sustentáveis que fazem a diferença

A adoção de tecnologias e práticas inovadoras é um dos grandes diferenciais da produção de Marcos Guedes. Algumas das iniciativas sustentáveis aplicadas na produção incluem:

- Zero conservantes: Hortaliças mais frescas e naturais, sem a necessidade de aditivos químicos, garantindo mais qualidade para os consumidores.
- Energia solar: A produção utiliza painéis solares, reduzindo o consumo de eletricidade da rede e diminuindo a pegada de carbono. Esse sistema já contribuiu para uma redução de 10% nos custos de produção.
- Aproveitamento de resíduos: As cascas de batatas que sobram do processamento são doadas para outros produtores da região, que as utilizam na alimentação de animais. Esse modelo de economia circular reduz o desperdício e beneficia outras cadeias produtivas.
- Aquaponia: Um sistema inovador que combina o cultivo de hortaliças com a criação de peixes. A água do reservatório onde os peixes são criados é utilizada na irrigação, promovendo um ambiente rico em nutrientes e eliminando a necessidade de agrotóxicos.
- Reutilização da água da chuva: Estratégia fundamental para garantir a irrigação sustentável e reduzir o desperdício de recursos hídricos.

### Sustentabilidade está em nosso DNA

Esse modelo de fornecimento sustentável está diretamente alinhado com os compromissos da Sodexo em prol da sustentabilidade ambiental e do desenvolvimento econômico das regiões onde atuamos.

Valorização de fornecedores locais: 63% das compras da Sodexo acontecem em um raio de até 400 km dos nossos Centros de Distribuição e unidades, reduzindo a distância no transporte, minimizando emissões de carbono e impulsionando a economia local.

Fortalecimento de PMEs: Pequenos e

médios negócios representam 29% das nossas compras, promovendo inclusão e oportunidades para empreendedores.

Apoio à agricultura familiar: Parcerias como essa incentivam práticas agrícolas sustentáveis e garantem mais estabilidade financeira para produtores familiares.

### Impacto positivo e crescimento sustentável

Com processos inovadores e um olhar atento para o futuro, Marcos se destaca como um exemplo de como é possível produzir de maneira mais sustentável, sem abrir mão da qualidade e da eficiência.

A fazenda e a indústria de processamento em Mogi Guaçu (SP) empregam diretamente 22 famílias, garantindo não apenas o abastecimento de hortaliças frescas para diversas regiões, mas também fomentando o emprego local. "Estamos agregando valor e expandindo o legado que meu avô começou", afirma Marcos, reforçando seu compromisso com um futuro mais sustentável e próspero.

Esse é o tipo de parceria que nos inspira e reforça nosso compromisso com um fornecimento mais consciente. A cada refeição servida, estamos não apenas levando uma experiência de sabor e qualidade, mas também promovendo impacto positivo no meio ambiente e na sociedade.

### Saiba como a Sodexo promove um futuro mais sustentável desde a cadeia produtiva

A transição para uma alimentação sustentável é um tema cada vez mais relevante. A segunda edição da pesquisa internacional Food Barometer, conduzida pela Sodexo em parceria com o Instituto Harris Interactive, revelou que os consumidores enxergam os agricul-

tores como os principais responsáveis por essa transformação, com 43% dos entrevistados apontando seu papel essencial nesse processo. Além dos agricultores, a indústria agroalimentar (38%) e as empresas de food service (29%) foram destacadas como grandes impulsionadoras dessa mudança. O estudo também aponta que o número de consumidores que percebem o papel essencial das empresas de food service cresceu 8 pontos percentuais em relação ao ano passado, reforçando a importância desse setor para práticas alimentares mais sustentáveis.

### Afinal, qual a importância dos agricultores e das empresas de food service nesse processo?

Os resultados da pesquisa Food Barometer mostram que os consumidores estão mais atentos à origem dos alimentos e ao impacto ambiental que vem desde a cadeia produtiva. E cresceu a expectativa para que as empresas do setor alimentício assumam maior responsabilidade na promoção de práticas sustentáveis e na valorização dos produtores locais. E exatamente nesse compromisso que a Sodexo, líder em alimentação sustentável, acredita ao adotar e incentivar práticas que impulsionam essa transição para uma dieta mais sustentável, fortalecendo a parceria com agricultores e produtores locais.

### Juntos, criamos um futuro mais sustentável!

A pesquisa Food Barometer revela que a responsabilidade pela construção de um sistema alimentar mais sustentável deve ser compartilhada entre diferentes agentes da cadeia. Agricultores e empresas de foodservice são reconhecidos pelos consumidores como peças-chave dessa transição. A Sodexo segue inovando e incentivando uma alimentação mais saudável, saborosa e de menor impacto ambiental.